

AGROTÓXICOS E SEGURANÇA ALIMENTAR

Agrotóxico
é VENENO!
<https://www.google.com.br>

Agricultura

Início : 10 mil anos atrás

Indústrias de venenos utilizados em armas químicas

Uso intensivo de agrotóxicos teve início a pouco mais de meio século

REVOLUÇÃO VERDE

Aumento de produtividade

Diminuição da fome no mundo

Informações importantes sobre a difusão do uso de agrotóxicos no Brasil:

- FAO –Órgão das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura e o Banco Mundial foram os maiores promotores para difusão do pacote tecnológico da Revolução verde
- 1965 – Criação do Sistema Nacional de crédito rural que vinculava o credito rural a compra de insumos químicos pelos agricultores;
- 1975 – criação do Programa Nacional de Defensivos Agrícolas ;
- 1989 – foi aprovada a lei 7.802 que facilitou o registro de substâncias tóxicas, muitas das quais já proibidas nos países desenvolvidos;
- O Brasil é o principal comprador de produtos banidos no exterior

Técnicas modernas de agricultura

Insumos agrícolas

- Fertilizantes
- Agrotóxicos

Diclorodipheniltricloroetano (DDT)

Combate a doenças infecciosas transmitidas por insetos em regiões de climas quentes;

Utilização no combate ao tifo em Nápoles durante a II guerra Mundial;

Após a guerra utilizado no combate a insetos que atacavam lavouras agrícolas.

Proibição de uso no Brasil 2009

Efeito cumulativo no organismo, são neurotóxicos podem causar hipotiroidismo, câncer de mama, câncer de testículo etc.

Organofosfatados e carbamatos



Os principais efeitos agudos da intoxicação por organofosforados e carbamatos são:

- Sistema Nervoso Autônomo = miose, lacrimejamento, salivação, excesso de secreção brônquica, broncoespasmo, bradicardia, vômitos, diarreia, incontinência urinária e diaforese.
- Sistema Nervoso Central = convulsões, agitação, sonolência, coma.
- Junção Neuromuscular = tetraparesia, fasciculações.

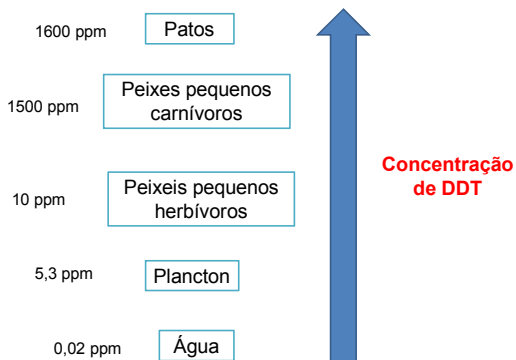


Benzimidazois - fungicida



Potencial mutagênico e teratogênico

ACUMULAÇÃO DE AGROTÓXICO AO LONGO DA CADEIA ALIMENTAR



Contaminação ambiental



Deriva técnica: agrotóxico não atinge o alvo – estimada em 30% do produto aplicado podendo chegar a 70% em alguns casos.

Agrotóxico

No Brasil, a lei federal nº 7.802, de 11 de julho de 1989, regulamentada por meio do decreto 4.074, de 4 de janeiro de 2002, (antes regulamentada pelo decreto nº 98.816) no seu artigo 2º, inciso I, define agrotóxicos como produtos e componentes de processos físicos, químicos e biológicos destinados ao uso nos setores de produção, armazenamento e beneficiamento de produtos agrícolas, nas pastagens, na proteção de florestas nativas ou implantadas e de outros ecossistemas, ambientes urbanos, hídricos e industriais, cuja finalidade seja alterar a composição da flora e da fauna, a fim de preservá-la da ação danosa de seres vivos considerados nocivos. Inclui também substâncias e produtos empregados como desfolhantes, dessecantes, estimuladores e inibidores de crescimento. (Flocru z, 2001).

Embora o uso de agrotóxicos no Brasil pareça ser regido por um total descontrole, existe no país uma legislação de agrotóxicos que, se fosse cumprida por todos os elos da cadeia (fabricantes, comerciantes, órgãos de fiscalização e agricultores), minimizaria consideravelmente os danos por eles provocados.

Grupos de risco:

- Aplicadores
- Preparadores de calda
- Responsáveis por depósitos
- Trabalhadores
- Moradores próximos do agronegócio
- Consumidores

Situações os níveis de resíduos ultrapassam os limites permitidos:

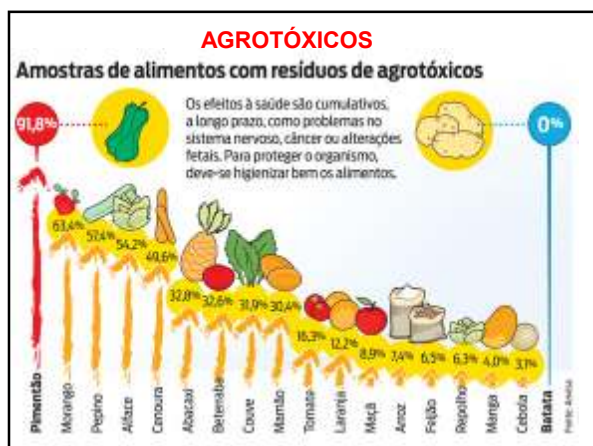
- Dosagem
- Período de carência
- Presença de agrotóxicos não permitidos

Anvisa criou o *PARA - Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos*

Das 3.132 amostras analisadas pelo PARA em 2009, 914 (29,2%) foram consideradas insatisfatórias. As principais irregularidades encontradas foram:

- Agrotóxicos não autorizados para a cultura;
- Resíduos acima do limite permitido;
- Agrotóxicos não autorizados;

Uma das dificuldades encontradas pelos órgãos estaduais para a adoção de medidas de fiscalização e controle do uso de agrotóxicos a partir dos resultados do PARA é a falta de rastreabilidade dos produtos do supermercado até o estabelecimento produtor.



Brasil campeão mundial no uso de agrotóxicos – 20% do total mundial – nos últimos anos 1 milhão de toneladas o que equivale a 22 kg por hectare ou ou cerca de 5,2 kg por habitante.



Estratégia para minimizar os efeitos dos agrotóxicos na saúde ambiental e humana:

- Maior fiscalização da fabricação, importação, exportação e qualidade, assim como das vendas dos produtos;
- Maior fiscalização sobre o uso;
- Aplicação somente quando necessário;
- Maior fiscalização dos alimentos comercializados;
- Restrição quanto ao uso de produtos sem estudos epidemiológicos completos;
- Banimento, quando necessário, de classes de agrotóxicos;
- Simplificação dos rótulos;
- Preparo de mão de obra, certificação de boas práticas agrícolas e cumprimento de leis, antes do crédito destes produtos.

Em 2007 a FAO divulgou um relatório em que reforçou o potencial e a necessidade de a agricultura ecológica substituir a agricultura convencional.

Para a FAO, o atual modelo agrícola é paradoxal: produz comida de sobra enquanto a fome atinge mais de 1 bilhão de pessoas, o uso de agroquímicos vem crescendo mas a produtividade das culturas não

Quem de fato produz a maior parte do feijão (70%), do leite (58%), da mandioca (87%), dos suínos (59%) e boa parte do milho (46%), das aves (50%), do café (38%) e do arroz (34%) que consumimos é justamente o agricultor familiar (Censo Agropecuario 2006 / IBGE10).

A Segurança Alimentar e Nutricional (SAN): direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis (Art. 3º da Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional – LOSAN).

Alimento seguro – significa garantia do consumo alimentar seguro no âmbito da saúde coletiva, ou seja, são produtos livres de contaminantes de natureza química (agroquímicos), biológicas (organismos patogênicos), física ou de outras substâncias que possam colocar em risco sua saúde (Spers & Kassouf, 1996).



A agricultura familiar e a agricultura agroecologia procura preconizar as funções chave da agricultura, que incluem a proteção do solo, da água e da biodiversidade, bem como a necessidade de se aproveitar o conhecimento tradicional de milhões de pequenos agricultores.